PUBLICIDADE









Prazo para produtores contratarem seguro da soja acaba hoje

15 de dezembro de 2005 - 16:10h

Autor: Dourados News

Termina hoje o prazo para os produtores de soja contratarem o seguro agrícola de safra. Em Mato Grosso, apesar das incertezas com relação ao clima em algumas regiões e seus reflexos sobre a próxima colheita, a demanda por seguro de safra é praticamente inexistente. As estatísticas apontam que, com a terceira maior economia agrícola do mundo, apenas 0,02% desse negócio está segurado no Brasil.

“Aqui no Estado a procura também é mínima em função da natureza dos riscos cobertos pelo seguro, que contemplam basicamente eventos como granizo, tromba d’água, geada, chuvas em excesso, estiagem, vendaval e incêndio e não-germinação”, explica o gerente de Agronegócio da Superintendência Regional do Banco do Brasil, Olímpio Vasconcelos. Segundo ele, mais importante do que fazer o seguro da safra é “adotar mecanismos eficientes de comercialização, como os contratos de venda futuras por meio das bolsas”.

Outro fator determinante para a baixa procura por seguros em Mato Grosso, na avaliação do presidente da Associação dos Produtores de Soja (Aprosoja), Rui Otoni do Prado, são os preços cobrados pelas seguradoras.

“Os preços praticamente inviabilizam a contratação”, justifica, lembrando que uma das sugestões dos produtores é de que o governo, por meio do Banco do Brasil, subsidie uma parte do seguro agrícola para os produtores. “Já encaminhamos esta proposta e até agora não obtivemos retorno”, afirma Rui.

O que mais chama a atenção, na opinião do corretor de seguros Arnaldo Coelho do Amaral Filho, da Verde Rural Corretora de Seguros, com sede em Londrina (PR), é que, mesmo sendo uma área produtiva de alto risco, o agronegócio brasileiro é considerado um dos mais avançados do mundo, porém com baixa cobertura do setor de seguros. “O agronegócio é uma atividade arriscada, porém não conta com uma forma eficaz de proteção financeira contra as quebras de safra”, diz.

Ele observa que o agricultor brasileiro está mudando a forma de agir e procurando meios de garantir que, se as intempéries climáticas afetarem sua produção, o seguro possibilite a diminuição dos impactos sobre os resultados ao final da safra.

Para Luiz Carlos Meleiro, gerente de Multiprodutos da AGF Brasil Seguros, uma seca ou excesso de chuva pode destruir a produção, deixando o produtor numa situação embaraçosa, pois ele investe hoje para colher os resultados em quatro, cinco meses. “Os agentes financeiros querem, independente do clima, cobrar aquilo que foi emprestado para a safra", sustenta.

Utilizando a experiência do Grupo Allianz, que tem como subsidiária uma das maiores seguradoras agrícolas do mundo, a americana Firemans Fund, a AGF Brasil Seguros lançou recentemente o AGF Agrícola, elegendo o milho e a soja como as primeiras safras a contar com o seguro.

“O grande potencial de crescimento do agronegócio brasileiro e seu desempenho nos últimos anos chamou a nossa atenção. Dos 48 milhões de hectares destinados à produção de grãos, apenas 1,5% é segurado. Nos Estados Unidos esse percentual é da ordem de 98%, atingindo todas as culturas, e na Espanha, 50%”, afirma Luiz Meleiro.

NÚMEROS - O agronegócio representa hoje 34% do Produto Interno do Brasil (PIB) e o Brasil ocupa posição de destaque no ranking mundial como um dos maiores produtores e exportadores do globo.

As maiores safras do Brasil - soja e milho - respondem por 60,4% da produção nacional. Juntas, movimentam R$ 46 bilhões/ano, o que representa um potencial de prêmio para as seguradoras da ordem de R$ 2,3 bilhões.



Voltar SHARE

INÍCIO | NOTÍCIAS | PESQUISA | COTAÇÕES | CONTATO | SÓ NOTÍCIAS
Copyright © 2000-2006 Só Notícias. Todos os direitos reservados

Best sites